

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3



**Luis Henrique Almeida Castro**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3



**Luis Henrique Almeida Castro**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-763-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.632210812>

1. Pandemia - Covid-19. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3” traz ao leitor 36 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações epidemiológicas que se relacionam – direta ou indiretamente – com o contexto da pandemia de SARS-CoV-2.

A organização dos artigos levou em consideração a temática alvo de cada estudo e, embora alguns possuam vínculo apenas didático com o tema central da obra, a disposição dos textos, em dois volumes, está direcionada em um plano direcional que parte de contexto da publicação científica, avança para os aspectos patológicos da infecção de COVID bem como patologias secundárias, impactos emocionais e cognitivos, logo após reflete sobre os impactos diretos da pandemia na mulher e no feminino, concluindo a obra com as mais variadas temáticas socioambientais e educacionais nesta conjuntura pandêmica que atinge o Brasil e o mundo.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas a este tema tão essencial e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### CONDUCTA RESPONSABLE EN INVESTIGACIÓN Y PUBLICACIÓN

Rosario Margarita Yslado Méndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108121>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NO TRATAMENTO E NA EVOLUÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Laura Feitoza Barbosa

Yuri Borges Bitu de Freitas

Isabel Cristina Borges de Menezes

Cássio Filho Cysneiros de Assis

Laura Júlia Valentim Barbosa

Jhenefr Ribeiro Brito

Bernardo Malheiros Tessari

Fernanda Santana Lima

Rildo Alves Junior

João Marcos Brey Rezende Machado

Alexandre Augusto de Andrade Santana

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108122>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### CARACTERIZAÇÃO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA RELACIONADAS AOS CASOS DE COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Débora Vitória dos Santos Ricardo

Miriam dos Santos Ricardo

Rodolfo de Abreu Carolino

Daniel de Mélo Carvalho

Viviane Linard Mendes

Arthur de Sousa Lima Carvalho

Monique Carla da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108123>

### **CAPÍTULO 4..... 34**

#### RELATO DE CASO DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS REMANESCENTES PERSISTENTES EM PACIENTE PÓS SARS-COV2

Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga

Mailla Mylena Mendes Bergmann

João Pedro Soares de Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108124>

### **CAPÍTULO 5..... 39**

#### MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS PÓS COVID-19: O QUE A LITERATURA

## DIZ A RESPEITO

Isadora Cristina Pires Rosa  
Laura Fernandes Ferreira  
Sarah Lucas Ribeiro Ramos  
Ana Paula Mainardes Rodrigues  
Letícia Bohry Ramalho  
Marcos Vinícius Maringolli Vilela  
Maura Regina Guimarães Rabelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108125>

## **CAPÍTULO 6..... 48**

### **PRINCIPAIS ACHADOS TOMOGRÁFICOS NA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Daiana Lopez Conceição  
Yuree Milhomem Bandeira Herênio  
Ana Caroline Blanco Carreiro  
Anna Carolina da Costa Arguello  
Camila de Quevedo Carvalho  
Fernando Grubert Peixoto Barbosa  
Thiago Franchi Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108126>

## **CAPÍTULO 7..... 55**

### **TROPONINA ELEVADA NO CONTEXTO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Caio Senna Valério  
Paulo Roberto Hernandez Júnior  
Patrick de Abreu Cunha Lopes  
Cristian Cremonez Vogas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108127>

## **CAPÍTULO 8..... 67**

### **TUBERCULOSE E COVID-19: ASPECTOS CLÍNICOS, PREVENÇÃO E CONTROLE NO AMBIENTE PRISIONAL**

Reges Antonio Deon  
Paula Cristina dos Santos  
Samuel da Silva Feitosa  
Jean Marcel de Almeida Espinoza  
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108128>

## **CAPÍTULO 9..... 79**

### **PACIENTES COM INFECÇÃO POR SARS-COV-2 (COVID-19) E PANCREATITE AGUDA**

Marco de Bonna Rezende  
Patrick de Abreu Cunha Lopes  
Paulo Roberto Hernandez Júnior  
Lisandra Leite de Mattos Alcantara  
Pedro Henrique Mattos Monteiro

Isabela Valadão Louzada  
Hugo Felipe França de Souza  
Julia Georgina Melo de Siqueira  
Derek Sousa Gomes  
Luciana Leite de Mattos Alcantara  
Carlos Eduardo Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322108129>

**CAPÍTULO 10..... 92**

**USO DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Clebiane Maria Magalhães de Melo  
José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081210>

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

**COURAGE TO TAKE OFF: IS A VACINE THE KEY?**

Lúcia de Fátima Silva Piedade  
Carolina Isabel Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081211>

**CAPÍTULO 12..... 109**

**IMPACTO DAS FAKE NEWS NA REALIZAÇÃO DA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA**

Stéfany Marinho de Oliveira  
Luciane Bianca Nascimento de Oliveira  
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081212>

**CAPÍTULO 13..... 113**

**ALTERAÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL FRENTE AO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO ENFRENTAMENTO À COVID-19**

Aline Gavioli  
Gabriela da Silva Santos  
Gabriella Machado da Silva  
Lilian Aran Guedes  
Maria Helena Santos de Sant'ana  
Vanessa de Oliveira Alves  
Sandra Regina Mota Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081213>

**CAPÍTULO 14..... 128**

**ESTRÉS EN PANAMÁ POR COVID-19**

Ericka Matus  
Lorena Matus  
Ana María Florez  
Melba Stanziola

Nuria Araguás  
Aelén López  
Librada Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081214>

**CAPÍTULO 15..... 146**

**IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA CONDIÇÃO EMOCIONAL DA MULHER TRABALHADORA**

Fernanda de Almeida C Bellas  
Gisele Gomes  
Jacinta Sidegum Renner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081215>

**CAPÍTULO 16..... 155**

**MONITORAMENTO POR TELESSAÚDE DE GESTANTES E PUERPÉRAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Júlio César Bernardino da Silva  
Gabriel Alves Vitor  
Leilane Ferreira Ferro  
Antônio Oliveira da Silva Filho  
Tarcia Regina da Silva  
Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo  
Suely Emilia de Barros Santos  
Rosângela Estevão Alves Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081216>

**CAPÍTULO 17..... 167**

**ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO EM TEMPOS DE COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO**

Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Herla Maria Furtado Jorge  
Ana Carine Arruda Rolim  
Lívia Carvalho Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081217>

**CAPÍTULO 18..... 182**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Luzia Fernandes Dias  
Maria Bianca e Silva Lima  
Iracema Lima Sá  
Nyara Caroline dos Santos  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Karolinne Adrião de Oliveira  
Fábio Soares Lima Silva  
Eduardo Melo Campelo

Maria Gabriela da Costa Sousa  
Érica Pereira Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63221081218>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>191</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>192</b>

## IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA CONDIÇÃO EMOCIONAL DA MULHER TRABALHADORA

*Data de aceite: 01/12/2021*

**Fernanda de Almeida C Bellas**

Feevale, Novo Hamburgo, RS  
<http://lattes.cnpq.br/5288638007822588>

**Gisele Gomes**

Feevale, Novo Hamburgo, RS  
<https://orcid.org/0000-0002-7019-0108>

**Jacinta Sidegum Renner**

Feevale, Novo Hamburgo, RS  
<http://lattes.cnpq.br/4483661995890631>

**RESUMO:** Este artigo aborda o impacto do isolamento social na condição emocional da mulher trabalhadora visto a crise mundial causada pela Covid-19. O objetivo desse artigo é analisar a percepção das mulheres sobre o impacto da pandemia na sua condição emocional, com ênfase nas mulheres que exerçam atividade remunerada, quer seja no mercado de trabalho formal ou informal. A partir de uma revisão narrativa, considerando artigos e pesquisas publicados nos idiomas inglês e português, verificou-se uma crescente preocupação sobre os efeitos da crise da pandemia na condição emocional da população, sobretudo para mulheres e pessoas de maior vulnerabilidade social com especial destaque para as intersecções de gênero, raça e classe. Destaca-se também as sugestões de ações requeridas para minimizar esses efeitos no cenário pós-pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Mulher no

Trabalho; Saúde Mental; Isolamento Social.

**ABSTRACT:** This article addresses the impact of social isolation on the emotional condition of working women, given the global crisis caused by Covid-19. The main objective is analyze women's perception of the impact of the pandemic on their emotional condition, with an emphasis on women in paid employment, whether in the formal or informal labor market. From a narrative review, considering articles and research published in English and Portuguese, it was observed a growing concern about the effects of the pandemic crisis on the emotional condition of the population, especially for women and people with greater social vulnerability, with special emphasis on the intersections of gender, race and class. The suggestions for actions required to minimize these effects in the post-pandemic scenario are also highlighted.

**KEYWORDS:** COVID-19; Woman at work; Mental Health; Social Isolation.

### INTRODUÇÃO

Desde o primeiro caso reconhecido como infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), em dezembro de 2019 na China (XIAO, 2020), até 20 de setembro de 2020, mais de quatro milhões e quinhentos mil casos relacionados à infecção foram notificados no Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, nessa mesma data, mais de 130 mil brasileiros teriam sido vítimas fatais da infecção que acumula milhões de óbitos pelo mundo. Como forma de desacelerar

o avanço da doença, que foi declarada como pandêmica pela Organização Mundial da Saúde em março, lideranças de vários países vêm adotando medidas restritivas, como o distanciamento social, isolamento e quarentena. Contudo, o desafio do enfrentamento à crise sanitária causada pela COVID-19 trouxe um impacto econômico e psicossocial em escala global sem precedentes. A incerteza em relação ao futuro, a letalidade da doença e a divulgação de informações irregulares ou conflituosas levaram medo e stress à população, sendo reconhecida por Ornell et al (2020) como a Pandemia do Medo.

Antes mesmo do Brasil oficializar a primeira morte por COVID-19, estudos na Ásia (QIU et al, 2020) já evidenciavam transtornos psicológicos atrelados à pandemia, principalmente em relação às mulheres que se mostraram mais suscetíveis. A saúde mental dos profissionais de saúde, predominantemente formado por mulheres, também capta uma atenção especial das lideranças pois estão expostos ao alto nível de stress atrelado a pandemia, “seja por situações vivenciadas direta ou indiretamente”(MELO et al, 2020).

A preocupação sobre os efeitos da crise da pandemia na condição emocional da população, sobretudo para mulheres e pessoas de maior vulnerabilidade social tem se intensificado na espera política e da opinião pública. Embora o vírus não seja capaz de distinguir a classe, gênero ou raça ao infectar uma pessoa, determinados grupos podem estar mais vulneráveis ao impacto da pandemia devido à desigualdade social e econômica (BUTLER, 2020). No ano de 2020 celebra-se o vigésimo quinto aniversário da Plataforma de Ação de Pequim, que tencionava ser um marco para a igualdade de gênero. Contudo com a disseminação da pandemia COVID-19, a relativa evolução alcançada em termos de igualdade de gênero nas últimas décadas corre o risco de ser revertida. A pandemia está aprofundando as desigualdades pré-existentes, expondo vulnerabilidades nos sistemas sociais, políticos e econômicos que, por sua vez, estão ampliando os impactos da pandemia (UN, 2020).

Segundo Azcona et al (2020), os impactos de crises não são neutros em termos de gênero e a COVID-19 não é exceção. Embora os homens supostamente tenham uma taxa de mortalidade mais alta, mulheres e meninas são especialmente prejudicadas pela consequência econômica e social resultante. Os impactos nas mulheres e meninas pioraram em várias áreas. As mulheres estão perdendo seus meios de subsistência mais rapidamente porque estão mais expostas a setores econômicos duramente atingidos. De acordo com uma nova análise encomendada pela ONU Mulheres e o PNUD, em 2021 cerca de 435 milhões de mulheres e meninas viverão com menos de US \$ 1,90 por dia - incluindo 47 milhões empurradas para a pobreza como resultado da COVID-19.

Segundo pesquisa da McKinsey (Madgavkar et al, 2020) os empregos das mulheres são 1,8 vezes mais vulneráveis a esta crise do que os empregos dos homens. As mulheres representam 39% do emprego global, mas respondem por 54% da perda geral de empregos. Uma razão para esse efeito maior nas mulheres é que o vírus está aumentando significativamente o fardo do cuidado não remunerado, que é desproporcionalmente

carregado pelas mulheres. Isso, entre outros fatores, significa que o emprego das mulheres está caindo mais rápido do que a média, mesmo levando em consideração o fato de que mulheres e homens trabalham em setores diferentes.

Diversos fatores conjugados tais como maiores cargas de trabalho doméstico, redução de empregos, diminuição de salários, falta de creches para os filhos tem sobrecarregado as mulheres, em especial mulheres negras e mães que criam seus filhos sozinhas. As mulheres têm maior probabilidade do que os homens de apresentar sintomas de estresse e esgotamento durante a pandemia de COVID-19, vinte e cinco por cento das mulheres tiveram sintomas físicos de ansiedade severa, como batimento cardíaco acelerado, em comparação com apenas onze por cento dos homens. As mulheres também têm cerca de 50% mais probabilidades do que os homens de sentir que têm mais coisas para fazer do que podem fazer (SANDBERG, 2020).

Portanto, a partir do exposto, o objetivo desse artigo é compreender a percepção das mulheres sobre o impacto da pandemia na sua condição emocional, com ênfase nas mulheres que exerçam atividade remunerada, quer seja no mercado de trabalho formal ou informal.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Torales et al (2020 , p.319), o surto da Pandemia do COVID-19 está levando a problemas de saúde adicionais, como estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo globalmente. Os autores destacam ainda que pessoas saudáveis estão sujeitas aos efeitos da pandemia na sua saúde mental: “Na verdade, o medo do desconhecido leva a um maior nível de ansiedade em pessoas saudáveis e naquelas com problemas de saúde mental pré-existentes”.

Também para Qiu et al (2020) a pandemia de COVID-19 tem afetado a saúde psicológica das pessoas e desencadeou uma variedade de transtornos como o pânico, ansiedade e depressão. Em seu estudo em fevereiro de 2020, envolvendo mais de 52 mil pessoas de regiões como Hong Kong, Taiwan e Macao, foi constatado que quase 35% das pessoas que responderam o questionário experimentaram angústia psicológica. Os autores indicam que as mulheres experimentaram um efeito maior relacionado à pandemia, e destacam que esse mesmo comportamento já havia sido observado em pesquisas anteriores à pandemia, demonstrando que mulheres são muito mais vulneráveis ao estresse e mais propensas a desenvolver transtorno de estresse pós-traumático. Papa et al (2020) corroboram com essa comparação e destacam que no resultado do seu estudo as enfermeiras, grupo predominantemente formada por mulheres, tiveram os indicadores de ansiedade e depressão maiores que dos médicos, grupo predominantemente formado por homens.

Muitas mulheres estão sacrificando sua saúde pela segurança econômica.

Globalmente, as mulheres representam 70 por cento da força de trabalho de saúde e assistência social e são mais propensas a serem profissionais de saúde de linha de frente, especialmente enfermeiras, parteiras e agentes comunitários de saúde. Essa exposição aumenta o risco de infecção. Dados recentes da Alemanha, Itália, Espanha e Estados Unidos mostram que os casos confirmados de COVID-19 entre trabalhadoras de saúde são duas a três vezes maiores do que os observados entre seus colegas do sexo masculino. Os profissionais de cuidados pessoais também correm alto risco devido ao seu contato próximo com outros. Mulheres migrantes e mulheres de grupos étnicos marginalizados são frequentemente super-representadas nessas ocupações. A necessidade econômica obriga muitos a continuar trabalhando, apesar do risco de infecção para eles e suas famílias. São necessários maiores esforços para garantir a saúde e a segurança das trabalhadoras essenciais – e para fornecer cuidados de qualidade com preço justos para seus filhos (AZCONA et al, 2020).

Bem antes da pandemia causada pela COVID-19, Castel (1997) já se abordava o risco de as mulheres de grupos minoritários sofrerem de forma mais destacada os revezes de crises econômicas e sociais. O autor propõe um modelo teórico no qual os indivíduos estão organizados dentro das relações de trabalho e inserção relacional. Após um extenso esquema, o autor organiza em três zonas os eixos relacionados ao trabalho sendo:

zona de integração (trabalho estável e forte inserção relacional, que sempre estão juntos), a zona de vulnerabilidade (trabalho precário e fragilidade dos apoios relacionais) e a zona de marginalidade, que prefiro chamar de zona de desfiliação para marcar nitidamente a amplitude do duplo processo de desligamento: ausência de trabalho e isolamento relacional. (CASTEL, 1997, pg.23).

Abordando a interseccionalidade, em especial as mulheres negras, ocupam posições com menor proteção social, ou seja, sem carteira assinada. Ainda se mostra um desafio essas mulheres serem aceitas em melhores posições e com melhor remuneração (SEEBCGMS, 2019). Refletindo sobre estes dados infere-se que as mulheres negras tenham uma maior probabilidade de sair da zona de vulnerabilidade para a zona de desfiliação. De acordo com o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar, a população negra enfrenta o racismo e o machismo no mercado de trabalho. “As mulheres e homens negros estão, em sua maioria, nos serviços de limpeza, segurança, serviço de copa, construção civil” (SEEBCGMS, 2019).

Tomando como base empregadas domésticas, o universo de pessoas incluídas na esfera do que Souza (2005) referiu como luta entre classes e frações de classes e, percebendo o corpo como “lócus das virtudes dominadas e ambíguas das classes inferiores” fazendo clara a alusão ao trabalho intelectual e o trabalho manual; e que a dicotomia mente/corpo para além de legitimar o preconceito e a desigualdade de classes comanda as distinções e classificações do capitalismo. Contudo o autor trouxe a questão das relações

de poder de homem sobre mulheres pautada na suposta superioridade intelectual sobre a corporeidade das mulheres, de forma muito breve e superficial.

Para além do marcador mulher se faz necessário abarcar questões ligadas à interseccionalidade. O termo enquanto teoria crítica de raça foi cunhado pela intelectual afro-americana Kimberlé W. Crenshaw em 1989 para designar a interdependência das relações de poder, raça, gênero e classe em um movimento denominado black feminism e, ganhou notoriedade acadêmica em 2001 durante a Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância, em Durban, na África do Sul (AKOTIRENE, 2019).

Ademais, o conceito surge da crítica feminista negra em relação a leis e práticas antidiscriminação direcionadas às vítimas do racismo patriarcal expondo a necessidade de se contemplar a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, na qual as mulheres negras acabam por ser atingidas repetidas vezes pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, considerados modernos aparatos coloniais (AKOTIRENE, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente a maior parte dos artigos pesquisados publicados no Brasil relacionando as palavras-chave “mulher” e “covid” destacavam o aumento de violência doméstica durante a pandemia devido a fatores como o tempo as famílias permanecem em casa no distanciamento social, a sobre carga de tarefas domésticas, histórico de violência anterior e apontam para a necessidade de ações de enfrentamento das violências domésticas, principalmente contra mulheres, crianças e adolescentes (MARQUES ES et al., 2020). A partir do segundo semestre começaram a ser publicadas pesquisas destacando a os efeitos da crise da pandemia na saúde mental da população, sobretudo em mulheres e pessoas com maior vulnerabilidade. Para Lima (2020), o distanciamento social forçado pela pandemia cria um desafio para o Brasil, e para todo o planeta, em promover ações que “amorteçam o impacto de experiências-limite na vida mental”.

Sob o ponto de vista internacional, ainda no início do surto da Covid-19, foi constatada na China que as mulheres eram mais suscetíveis aos danos na saúde mental em decorrência da COVID-19 (Qiu et al, 2020). Partindo de dados da Turquia, Özdin e Özdin (2020), vivificam que o impacto psiquiátrico durante a pandemia de COVID-19 pode ser maior nas mulheres. De forma semelhante, os dados de uma pesquisa, envolvendo uma amostra de 3.117 estadunidenses adultos com 18 anos, revelaram que as mulheres têm experienciado mais sintomas de stress e burnout durante a pandemia por medo de não conseguir realizar tudo que é esperado em diversas esferas de suas vidas (SANDBERG, 2020).

Sob o ponto de vista brasileiro, foi realizado um estudo transversal envolvendo mais

de 45 mil respondentes com o objetivo de analisar os a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19. Segundo Barros et al. (2020), o estudo apontou que mais da metade dos brasileiros sentiam ansiosos ou nervosos sempre ou quase sempre durante o período da pandemia e de distanciamento social. Segundo os autores, a sensação de tristeza/depressão e ansiedade/nervosismo são duas vezes mais frequentes nas mulheres. Parte dessa discrepância encontraria explicação na rotina de cuidados domésticos e na violência doméstica sofrida pelas mulheres durante a pandemia:

As mulheres são mais preocupadas com a saúde e mais atentas a seus sinais e sintomas, e os resultados do presente estudo apontam para uma atenção maior à saúde mental e à qualidade do sono. Vale também mencionar a intensificação das rotinas diárias das mulheres, incluindo cuidados com crianças e idosos, limpeza da casa e preparo de refeições, atividades que na maior parte das vezes recaem sobre elas, além do crescimento da violência doméstica, durante a pandemia e o contingente distanciamento social. (BARROS ET AL., 2020. 6).

As desigualdades internas no Brasil criam condições para uma maior vulnerabilidade no enfrentamento à doença. A partir de uma busca sistematizada de produções acadêmicas, refletindo sobre o impacto de marcadores de gênero, raça e classe no enfrentamento da pandemia no Brasil e no mundo, Estrela et al (2020) concluíram que estes grupos enfrentam uma condição vulnerabilizadora à exposição da COVID-19 nos mais distintos cenários mundiais.

Segundo Goes, Ramos e Ferreira (2020), a população negra brasileira enfrenta maiores obstáculos para seguir o distanciamento social pois a maioria possui trabalho informal ou exercem atividades que se mantiveram ativas durante a pandemia ou, ainda, precisam se arriscar fora de casa para garantir o sustento familiar. As autoras destacam que a “segregação residencial racial” encontrada em diversas regiões do Brasil, onde se vive em moradias precárias sem acesso à água, saneamento básico, negros e negras encontram um risco adicional frente à pandemia pois tem dificuldade até no ato de higienizar as mãos, conforme recomendado pelas autoridades sanitárias.

Santos et al (2020) corroboram que o impacto da pandemia no Brasil, incluindo a incidência de morte e adoecimento, é distinto conforme o “lugar ocupado pelos grupos populacionais na estrutura social”. Os autores destacam a importância da inclusão e correto preenchimento do quesito “raça/cor” nos dados oficiais de informação da COVID-19 para que se seja possível conhecer o a propagação da pandemia no Brasil sob à luz da raça e cor da população e, assim, possibilitar estratégias mais eficazes levando em conta questões sociais, raciais e econômicas no enfrentamento da pandemia.

Com efeito, é importante destacar que os efeitos da crise da pandemia na saúde mental pode ser duradoura e necessita de intervenções pós-pandemia. Torales et al (2020) orientam que os problemas emergentes de saúde mental relacionados a este evento global podem evoluir para problemas de saúde duradouros, isolamento e estigma. Seguindo essa

perspectiva, Schmit et al (2020) defende que ações para promover a saúde mental são necessárias não apenas durante a pandemia, mas também na readaptação das pessoas no cenário posterior quando será importante lidar com as perdas e transformações. Estrela et al (2020) destacam que a implantação de Políticas públicas que impactam na diminuição das desigualdades históricas brasileiras, ampliando o acesso à saúde, moradia, educação e renda nos grupos mais vulneráveis são essenciais para mitigar os efeitos da pandemia agora e no cenário pós pandêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo esteve focado em analisar a percepção das mulheres sobre o impacto da pandemia na sua condição emocional, com ênfase nas mulheres que exerçam atividade remunerada, quer seja no mercado de trabalho formal ou informal com destaque para as intersecções de gênero, raça e classe.

Ao longo do texto ficou evidente a preocupação com os efeitos da pandemia na condição emocional da mulher durante o enfrentamento da doença e no cenário futuro e previsível após a pandemia. Esperamos que ter dado maior visibilidade aos marcadores de gênero, raça e classe e à luz da maior vulnerabilidade da mulher negra, mulher pobre, mulher negra e pobre no que tange às ações de políticas públicas mais inclusivas e que diminuam a profunda desigualdade brasileira.

Propomos novos estudos, imediatos e pós-pandemia, sobre o tema aqui tratado tendo em vista que esse cenário, sem efeitos mitigadores, pode trazer consequência futura na carga emocional e na saúde psicossocial da população, sobretudo das mulheres e pessoas vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; **Pólen**, 2019.

AZCONA, G; ANTRA, B.; ENCARNACION, J.; CASTANO-PLAZAOLA, J.; SECK, P.; TURQUET, L.:. From Insights to Action: Gender Equality in the wake of Covid 19. **UN Women 2020**. Estados Unidos. Recurso eletrônico.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

BUTLER, J. Sobre a Covid-19: o capitalismo tem seus limites. **IHU**. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597520-judith-butler-sobre-a-covid-19-o-capitalismo-tem-seus-limites> Acesso em: 23 setembro 2020.

CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade a desfiliação. Salvador: **Caderno CRH** n.26/27, pg.19-40, jan/dez 1997

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 9 [Acessado 5 Outubro 2020] , pp. 3431-3436.

GOES, Emanuelle F.; RAMOS, Dandara O.; FERREIRA, Andrea J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020, e00278110. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00278

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300214, 2020.

MADGAVKAR, A.; WHITE, O.; KRISHNAN, M.; MAHAJAN, D.; AZCUE, X. COVID-19 and gender equality: Countering the regressive effects. **McKinsey Global Institute**. Julho 2020. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/future-of-work/covid-19-and-gender-equality-countering-the-regressive-effects>. Acesso em 29 de setembro de 2020.

MARQUES, E. S., et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00074420, abr. 2020.

MELO, B. D., Pereira, D. R., Serpeloni, F., Kabad, J. F., Souza, M. S., Rabelo, I. V. M. et al. (2020). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores. **Fiocruz**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41030>. Acesso em 28 jul de 2020

ORNELL, Felipe et al. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry, São Paulo** , v. 42, n. 3, p. 232-235, June 2020

ÖZDIN, Selçuk; BAYRAK ÖZDIN, Şükriye. Levels and predictors of anxiety, depression and health anxiety during COVID-19 pandemic in Turkish society: The importance of gender. **International Journal of Social Psychiatry**, p. 0020764020927051, 2020.

PAPPA, Sofia et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Brain, behavior, and immunity**, 2020.

QIU J, Shen B, Zhao M, et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry** 2020;33:e100213

SANDBERG, Sheryl. Women are maxing out and burning out during COVID-19. **LeanIn Research**. Maio 2020. Disponível em: <https://leanin.org/article/womens-workload-and-burnout> Acesso em: 08 jun. 2020.

SANTOS, MÁRCIA PEREIRA ALVES DOS et al. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estud. av., São Paulo** , v. 34, n. 99, p. 225-244, Aug. 2020

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

SEEBCGMS. Disponível em: <https://seebcgms.org.br/noticia/desigualdade-racial-ainda-predomina-no-mercado-de-trabalho/> Acesso em: 08 jun. 2020.

TORALES, Julio et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. **International Journal of Social Psychiatry**, p. 0020764020915212, 2020.

UNITED Nations. Policy brief: the impact of Covid-19 on women. Abril, 2020. **UN Women 2020**. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://asiapacific.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/policy-brief-the-impact-of-covid-19-on-women>. Acesso em 29 de setembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. **WHO** (No. WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1). World Health Organization.

XIAO, Chunfeng. A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. **Psychiatry investigation**, v. 17, n. 2, p. 175, 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente prisional 67, 69, 70, 74, 75

### B

Bem-estar emocional 113

### C

Câncer colorretal 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18

Coronavírus 11, 15, 17, 27, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 47, 48, 56, 67, 69, 72, 73, 75, 77, 84, 92, 93, 99, 110, 112, 113, 114, 146, 153, 160, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 179, 186, 189

COVID-19 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190

### D

Diagnóstico 10, 12, 16, 23, 34, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 58, 62, 69, 70, 71, 73, 75, 82, 84, 85, 86, 87, 98, 121, 124, 126, 159, 160

Diagnóstico por imagem 48, 53

Distanciamento social 113, 147, 150, 151, 185, 187, 189

### E

Estresse 43, 44, 46, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 148, 174, 186

Ética 1, 2, 4, 5, 7, 8

### F

*Fake news* 103, 109, 110, 111, 112

### G

Gestação 160, 168

Gravidez 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 168, 172, 173, 174, 175, 177

### I

Imunidade 67, 70, 71, 74, 75, 92, 96, 97, 113, 124

Imunização 109, 110, 111

Isolamento social 44, 114, 115, 117, 118, 120, 124, 126, 146, 163, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190

## L

Lei Maria da Penha 189

## M

Manifestações neurológicas 39, 43, 44, 46, 47

MERS-CoV 39, 40, 41, 72, 93, 104, 168

## O

Organização Mundial da Saúde 11, 35, 47, 80, 110, 147, 168, 180

## P

Pancreatite aguda 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87

Pandemia 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 34, 35, 39, 40, 41, 44, 48, 49, 52, 56, 62, 69, 74, 75, 93, 109, 110, 112, 113, 115, 122, 126, 128, 131, 140, 141, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Pediatria 33, 79

Pesquisa 12, 24, 25, 41, 42, 45, 50, 54, 56, 58, 63, 64, 67, 70, 79, 81, 86, 94, 95, 147, 150, 158, 164, 167, 170, 184, 185, 191

Publicação 24, 26, 41, 58, 94, 170

## S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 13, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 56, 58, 63, 64, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 104, 107, 159, 162, 165, 168, 170, 175, 177, 190

Saúde da mulher 156

Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica 21, 22, 24, 25, 32

Síndrome respiratória 30, 34, 37, 40, 56, 69, 72

## T

Telemedicina 13, 17, 156, 158, 160, 164

Telessaúde 155, 156, 157, 160, 163, 164, 165

Tomografia 36, 48, 50, 53

Trabalho de parto 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Transtornos mentais 39, 46, 115, 122, 124, 126

Troponina elevada 55

Tuberculose 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77

## V

Vacina 48, 111

Violência contra a mulher 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Vitamina D 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 3



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021